

MONITORIAS EM PROJETO PEDAGÓGICO NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diulia Galvani ¹

Bruna Corrêa Silva ²

Bruna Martins de Menezes ³

Diulia Zolin Galvani ⁴

Patrícia Forgiarini Firpo ⁵

Resumo:

A monitoria no ensino superior é uma forma inovadora de ensino e aprendizagem, pois possibilita ao aluno monitor e aos alunos monitorados um conhecimento diferenciado. Isso pelo fato do monitor também ser aluno e partilhar com seus monitorados anseios comuns à vida acadêmica, como a aprendizagem colaborativa. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências vividas enquanto monitoras do Projeto de Apoio Social e Pedagógico (PASP), da Unipampa, campus Dom Pedrito. O público-alvo são os alunos que fazem parte do PASP, o qual tem como um de seus objetivos a prevenção da evasão e a retenção. As atividades como bolsistas do PASP iniciaram-se em agosto de 2016, quando foi implementado o projeto. As monitorias acontecem uma vez por semana. Nesses encontros estudamos juntos, esclarecemos dúvidas sobre os conteúdos, auxiliamos na organização da vida acadêmica, Essas experiências, vivenciadas através das monitorias, tornaram-se bastante significativas nas nossas vidas acadêmicas e pessoais. Para nós monitoras serve a experiência de estar do “outro” lado, assim aprendendo maneiras de melhor estudar e entender nossas matérias, além de crescer pessoalmente e profissionalmente. Portanto, através deste programa de monitoria fica mais fácil, para o aluno passar pelo meio acadêmico.

Palavras-chave: ALUNOS, PASP, UNIPAMPA, APRENDIZAGEM

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

MONITORIAS EM PROJETO PEDAGÓGICO NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Aluno de graduação. diulia.zootecnia@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. correabruna81@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. brunamartinsdemenezes@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. diulia.galvani@gmail.com. Co-autor

⁵ Técnico Administrativo em Educação. patriciafirpo@unipampa.edu.br. Orientador



MONITORIAS EM PROJETO PEDAGÓGICO NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1. INTRODUÇÃO

Consideramos a monitoria no ensino superior como uma forma inovadora de ensino e aprendizagem, pois possibilita ao aluno monitor e aos alunos monitorados um conhecimento diferenciado, já que, neste processo, todos são beneficiados, tanto no que refere às questões acadêmicas, quanto nas relações interpessoais, favorecidas através das trocas de conhecimentos.

Além disso, o fato do monitor também ser aluno e partilhar com seus monitorados anseios comuns à vida acadêmica, possibilita experiências significativas, como a aprendizagem colaborativa.

Desta forma, Torres et al. (2004) descreve que a aprendizagem colaborativa consiste em construir coletivamente o conhecimento por meio de troca constante de informações, de pontos de vista, de questionamentos, de resoluções de questões e avaliações. Assim, diferentemente da relação entre professor e aluno, onde o conhecimento é passado de um para outro, em uma condução unilateral, na relação entre alunos, o aluno monitorado se sente mais à vontade para questionar e discutir.

Neste sentido, a problemática deste resumo é: De que forma as monitorias contribuem no aprendizado tanto dos monitores, quanto dos alunos por eles auxiliados?

Justifica-se, então, a importância do presente trabalho, através da expectativa de que a socialização de nossas experiências contribua com o melhor entendimento sobre esta forma de ensino e aprendizagem, bem como sobre a relevância na vida acadêmica e pessoal dos envolvidos.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências vividas enquanto monitoras do Projeto de Apoio Social e Pedagógico (PASP), da Unipampa, no campus Dom Pedrito.

2. METODOLOGIA

Nosso contexto de trabalho é a Universidade Federal do Pampa – Unipampa – Campus Dom Pedrito. O público-alvo são os alunos que fazem parte do Programa de Apoio Social e Pedagógico – PASP.

O PASP é um dos programas que compõem o Plano Institucional de Assistência Estudantil (PIAES), o qual tem como um de seus objetivos a prevenção da evasão e a retenção. De acordo a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários, o Programa de Apoio Social e Pedagógico:

O Programa de Apoio Social e Pedagógico (PASP) consiste no fomento de alternativas para ampliar as condições de permanência dos acadêmicos na Universidade, por meio de estratégias de acompanhamento sócio pedagógico, tais como: orientações gerais sobre a vida universitária e sobre o acesso aos programas e benefícios de assistência estudantil; fornecimentos de materiais pedagógicos; monitorias; organizações de grupos de estudos; acompanhamento prévio a atividades avaliativas; apoio para planejamento de estudos; orientações sobre hábitos e rotinas de estudos e organização da vida acadêmica; entre outros.

Conforme mencionado, a monitoria está entre uma das estratégias de acompanhamento sócio pedagógico. Após passarem pela Avaliação Acadêmica, processo que ocorre semestralmente para os alunos beneficiados pelo Plano de Permanência, aqueles que porventura não alcançarem o aproveitamento de 60% dos componentes curriculares cursados no semestre anterior à avaliação, para não perderem os auxílios financeiros, são encaminhados para acompanhamento com bolsistas monitores. Estes alunos, portanto, são os sujeitos envolvidos neste relato.

Os instrumentos utilizados para investigação e coleta de dados foram os registros do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), principalmente os relatórios que elaboramos sobre as atividades realizadas, os quais se configuraram como diários reflexivos sobre as práticas de monitoria.

As atividades como bolsistas do PASP iniciaram-se em agosto de 2016, quando foi implementado o projeto.

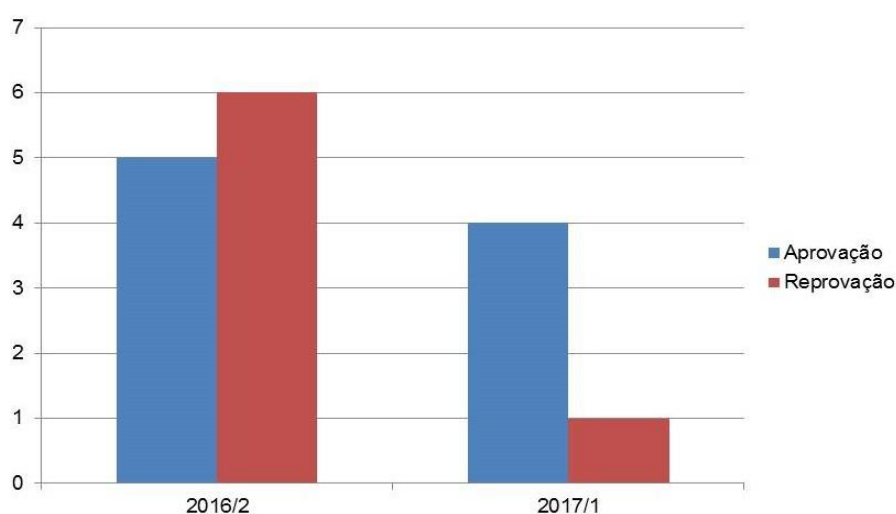
3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os alunos, ao serem encaminhados para receberem as monitorias do PASP, são divididos entre nós monitoras que, para isto, consideramos a área de interesse do estudante, ou seja, o componente curricular que o aluno escolhe para receber o auxílio de seu monitor.

No período de um ano, de agosto do ano de 2016 a agosto do ano de 2017, foram totalizados vinte e oito alunos monitorados. Sendo estes matriculados nos diferentes cursos oferecidos pela Universidade Federal do Pampa, no campus Dom Pedrito-RS.

Para ilustrar o trabalho que vem sendo desempenhado por nós monitoras, juntamente com a equipe do NuDE, elaboramos o gráfico abaixo, que demonstra a evolução do projeto no nosso campus.

Gráfico: Comparação do desempenho acadêmico dos alunos monitorados entre o segundo semestre do ano de 2016 com o primeiro semestre do ano de 2017.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Neste gráfico, observamos que, no primeiro semestre do ano de 2017, os alunos monitorados demonstraram melhora no desempenho acadêmico quando

comparados aos alunos que receberam acompanhamento no segundo semestre do ano de 2016.

Atribuímos essas variantes ao próprio processo de implantação e qualificação do PASP. Nossa primeira experiência como monitoras bolsistas do programa foi no ano de 2016, observamos que neste período o baixo índice de aprovação provavelmente tenha ocorrido pelo fato de ser o primeiro ano de trabalho, uma vez que no ano de 2017 os desempenhos dos alunos melhoraram devido a experiência adquirida pelos monitores e pelos orientadores do programa. Ademais, os alunos encaminhados para este primeiro ano de PASP já estavam na metade do seu semestre, assim dificultando a recuperação dos mesmos em questão de nota, pois a primeira prova e a recuperação já tinham sido realizadas.

Porém, mesmo que os resultados da primeira edição do programa em 2016 tenham ficado abaixo do esperado, consideramos que as ações de monitoria naquele período contribuíram para a prevenção da evasão. Portanto cada resultado adquirido já está ajudando e colaborando muito com os alunos e com a universidade.

Salientamos que as ações de monitoria do PASP ainda estão em andamento neste segundo semestre do ano de 2017. As monitorias acontecem uma vez por semana. Nesses encontros estudamos juntos, esclarecemos dúvidas sobre os conteúdos, auxiliamos na organização da vida acadêmica, apresentamos novos métodos de estudos como, por exemplo, elaboração de mapas conceituais, resumos, esquemas de leituras e atividades de fixação.

Essas experiências, vivenciadas através das monitorias, tornaram-se bastante significativas nas nossas vidas acadêmicas e pessoais.

Através dessas dinâmicas de ensino/aprendizagem, conseguimos nos identificar com o papel do docente na universidade, uma vez que nos tornamos parceiros na busca por métodos de ensino que ajudem os alunos a adquirirem o conhecimento.

É importante salientar que, neste processo, também aprendemos, pois estudamos para nos apropriar de conceitos necessários para esta mediação com o monitorado. Neste sentido, Duran (2017), contribui com nosso relato ao afirmar que:

A monitoria é o ensino entre os pares, a troca entre os “desigualmente iguais”, convidando para o desafio de aprender a aprender, onde o aluno-monitor aprende a ensinar, sendo mediador da aprendizagem dos seus colegas, que aprendem através destas interações constantes (DURAN, 2007, p.16).

Além disso, a monitoria nos possibilitou um autoconhecimento, ou seja, a nossa relação entre discente e docente, que segundo Lins et al (2009) reflete diretamente no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor. Sendo assim, a mesma contribui para nossa formação, no desenvolvimento em grupos de trabalhos, assim como uma boa dicção perante um grande público e boa de pessoas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Apoio Social e Pedagógico da Unipampa (PASP), vem para contribuir tanto para nós alunas/monitoras, quanto para os alunos monitorados,

colaborando o sentimento de pertencimento ao ambiente universitário de maneira social e acadêmica.

As monitorias contribuem ao explicar e esclarecer os conteúdos estudados em sala de aula de maneiras diversas até que o aluno possa entender e compreender o que está estudando e que será de grande necessidade para sua profissão.

Além disso, procuramos meios distintos para o aluno chegar a esse conhecimento, com os professores ou até mesmo orientadores do programa, para que nossos objetivos de monitoras e alunas sejam alcançados.

Para nós monitoras serve a experiência de estar do “outro” lado, assim aprendendo maneiras de melhor estudar e entender nossas matérias, além de crescer pessoalmente e profissionalmente, caso tenhamos vontade de seguir no meio acadêmico pela docência. Desta forma, segundo Matoso et al (2014) o privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando, assim, que, no futuro, possam tornar-se profissionais descontentes com a carreira escolhida.

Portanto, através deste programa de monitoria fica mais fácil, para o aluno passar pelo meio acadêmico.

5. REFERÊNCIAS

DURAN, D. (2007). **Tutoria: aprendizagem entre iguais: da teoria à prática**. Porto Alegre: Artemed.

LINS, Leandro Fragoso et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

TORRES, P.; ALCANTARA, P.; IRALA, E. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, v.4, n.13, 2004.